



## A MATÉRIA ANIQUILADA: CORPOS E MORTE EM *SOB OS OSSOS DOS MORTOS*, DE OLGA TOKARCZUK

Ânderson Martins Pereira, discente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Ariane Avila Neto de Farias, orientadora, Universidade Federal do Pampa/Universidade Federal do Rio Grande

e-mail primeiro autor- andersonmartinsp@unipampa.edu.br

Recentes debates sobre direitos dos animais e a relação do humano com o planeta têm tensionado as concepções acerca do especismo, que coloca a humanidade em posição de soberania frente às demais espécies de animais, relegando-as ao status de coisa. Além disso, existe uma cultura respaldada pela religião que delega ao humano o “direito” de matar e consumir corpos não humanos. Acredita-se que a obra *Sob os ossos dos mortos* (2019), da escritora polonesa Olga Tokarczuk, traz uma reflexão sobre a morte que faz uma crítica a logicidade e a ética na objetificação e consumo de outras espécies. Da mesma forma, compreende-se que a narrativa atualiza e amplia a discussão sobre o tópico, incluindo no mesmo patamar animais humanos e não humanos para discutir a condição de impermanência, à qual ambos estão sujeitos. Isso posto, o presente trabalho objetiva analisar a relação da morte iminente do corpo que envelhece, personificado na figura central da narrativa, Sra. Dusheiko, com a maneira que a personagem experiencia a morte do outro, quer seja ele humano ou não. Uma situação que se reflete mesmo na forma com que ela se relaciona com o alimento; a personagem opta pela dieta vegetariana, assinalando o seu estranhamento ao consumo do corpo do animal não humano. De modo a tecer críticas sobre a obra, esse trabalho parte de contribuições teóricas acerca da morte e introduz a problemática da vida e do óbito de animais. Outrossim, a relação entre ambos é vista sob um viés pós-humano crítico, sobre esta abordagem destacam-se *When species meet* de Donna Jeanne Haraway (2008) e *Zoontologies: The Question of the Animal* de Cary Wolfe (2003). Já no que tange os estudos sobre morte, destacam-se os apontamentos do estudioso Douglas J. Davies (2005) que traça uma linha temporal sobre a compreensão do assunto. De modo a mesclar a abordagem sobre o tema da morte e a problemática dos direitos dos animais, salienta-se o texto intitulado “Why Saying ‘No’ to Life is Unacceptable” de Claire Colebrook (2014), que versa sobre essa intersecção, além do livro *The animal therefore I am* (2006) de Jacques Derrida que representa uma virada filosófica, no que tange o olhar para o animal não humano.

**Palavras-chave:** morte; humano; animal; vegetarianismo; pós-humanismo crítico.